

## FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA MULTICULTURAL: UM OLHAR SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA/CCAE/UFPB

Aline Cleide Batista<sup>1</sup>  
Maria Aldecy Rodrigues de Lima<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho, a partir das lentes do multiculturalismo crítico, busca compreender as possíveis perspectivas do multiculturalismo assumidas pelos egressos do curso de Pedagogia do *Campus IV* da UFPB. Metodologicamente, seguiu-se a abordagem qualitativa, com aportes da abordagem quantitativa, com aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas. Na interpretação dos dados recorreu-se à técnica da análise de conteúdo do tipo de temática. As análises foram realizadas a partir das categorias: identidade, diferenças e marcadores culturais; com as lentes do multiculturalismo crítico e suas entradas para o campo da educação e formação de professores. Assim, identificou-se que as disciplinas ofertadas pelo curso em tela contribuíram positivamente para a atuação pedagógica dos egressos, principalmente, com relação ao planejamento e prática pedagógica. Quase 80% dos questionados assinalaram que o multiculturalismo vivenciado na formação é o folclórico/liberal, considerando importante dar ênfase às questões multiculturais por meio de disciplinas específicas e também de maneira transversal atrelado às práticas e como lidar com o diferente. Portanto, a formação docente é mais do que os documentos que a orientam, sobretudo, são as relações que ocorrem e a dinâmica destas para além das bibliografias e e mentários.

**Palavras-chaves:** Multiculturalismo. Formação docente. Currículo. Curso de Pedagogia

### INTRODUÇÃO

A pesquisa foi desenvolvida com egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia de oferecido pelo *Campus IV* da UFPB, com o objetivo de buscar indícios, mediante a formação inicial no âmbito do referido curso, de perspectivas multiculturais assumidas pelos egressos. Tendo como direcionamento principal as categorias de análise tais como identidade, diferenças e os marcadores culturais, a partir das lentes do multiculturalismo crítico e suas entradas para o campo da educação e para a formação de professores.

Ao reconhecer de que o multiculturalismo é um termo polissêmico e que tem tido diferentes entradas no campo da educação, no presente trabalho, optou-se pela percepção apontada por Candau (2020), para o multiculturalismo crítico ou interativo, também denominado interculturalismo que “acentua a interculturalidade por considerá-la mais

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Professora na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), [alinecleide@yahoo.com.br](mailto:alinecleide@yahoo.com.br);

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Professora na Universidade Federal do Acre (UFAC), [aldecyczs@gmail.com](mailto:aldecyczs@gmail.com)

adequada para a construção de sociedades democráticas, pluralistas e inclusivas, que articulem políticas de igualdade com políticas de identidade” (CANDAU, 2020, p. 22).

Nesse sentido, entende-se a importância de compreender que a formação do educador está intimamente ligada à sua prática, não esquecendo que também seus conhecimentos teóricos contribuem para uma melhor qualidade do ensino e que a formação inicial depende da qualidade do curso de licenciatura que lhe foi oferecido. Logo, em uma perspectiva de formação multiculturalmente orientada, o diálogo entre os diferentes saberes, da cultura, e das diferentes formas de significar o mundo, deve estar sempre presente.

Assim, reitera-se que o conceito central a ser tratado é o multiculturalismo e suas entradas no campo da educação, tendo como objetivos analisar o Projeto Político Pedagógico (PPC) do Curso de Pedagogia do *Campus IV*, sob a perspectiva do multiculturalismo e entender como esses elementos se refletem na formação e atravessam as percepções dos egressos. do curso de Pedagogia.

Logo, o campo da pesquisa é o curso de Pedagogia do *Campus IV* da UFPB, a partir de uma proposta metodológica que adota um direcionamento descritivo-interpretativo, de ordem qualitativa, e utiliza, também, alguns dados quantitativos, para contribuir com a análise e a interpretação dos dados. Assim, a pesquisa iniciou-se com revisões bibliográficas a fim de mapear as principais compreensões acerca de uma formação de professores multiculturalmente orientada, sendo amparada pela abordagem qualitativa com aportes da abordagem quantitativa na sistematização dos dados. Ademais, foi elaborado um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas voltadas à temática da pesquisa. Para a realização da pesquisa foi feito um cadastro na plataforma Brasil junto ao comitê de ética. Após a aprovação iniciou-se os estudos bibliográficos sobre os temas centrais tratados na pesquisa que serviram de base e direcionamento na elaboração do questionário no Google Forms.

Para Silveira e Córdova (2009) a pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de um dado grupo social, de uma organização etc. Enquanto a abordagem quantitativa é originária do pensamento lógico e tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos quantificáveis da experiência humana. Segundo Gerhardt et al (2009, p 69), o uso do questionário no desenvolvimento da pesquisa qualitativa é um importante instrumento para a coleta de dados mediante uma série ordenada de perguntas a serem

respondidas por escrito sem a presença do pesquisador, com o objetivo é mapear opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas.

Na interpretação dos dados recorreu-se à técnica da análise de conteúdo proposta por Gil (2002) e Bardin (1979), envolvendo a classificação das categorias de análise, a organização dos enunciados por categorias (unidades de análise) e a interpretação à luz do referencial teórico a partir de três fases: a) pré-análise; b) exploração mais criteriosa e reflexiva; c) tratamento dos resultados e interpretação dos dados à luz da teoria. Dentre as várias perspectivas apontadas por Bardin (1979), desenvolveu-se a do tipo temática ou análise temática, de modo que as categorias - identidade, diferenças e marcadores culturais; foram previamente escolhidas por serem consideradas questões caras ao multiculturalismo.

### **ALGUMAS COMPREENSÕES TEÓRICAS**

Atualmente, é o curso de Pedagogia que assume a responsabilidade em formar o profissional para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, conforme instituído no artigo 4º da resolução do Conselho Nacional da Educação de 15 de maio de 2006, que define as diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia no modo de licenciatura: Art.4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006)

Nesse cenário, onde o foco da formação do pedagogo é a docência, o texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Pedagogia – Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, no primeiro parágrafo do art 2º vai definir a docência como ação educativa, que se desenvolve num processo pedagógico e intencional e metódico. Esse processo é construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

A Resolução N. 2 de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para Formação Continuada indica que os cursos aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e

gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras) e de formação deverão garantir nos currículos, conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Diante disso a Resolução N. 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) no art. 2º pontua que a formação docente implica na constituição, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, assim como aprendizagens essenciais que devem ser garantidas aos estudantes nos aspectos: intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como horizonte o desenvolvimento pleno das pessoas, objetivando à Educação Integral. Nesse sentido, destacamos que na perspectiva de uma formação de professores multiculturalmente orientada esse diálogo dos diferentes saberes, da cultura, e das diferentes formas de significar o mundo, deve estar sempre presente. De forma a tensionar conteúdos pré-estabelecidos e questionar qualquer pretensão de verdades únicas, o que nos ajuda a refletir sobre as questões envolvidas nas relações de poder presentes nos processos discursivos que participam da formação das identidades dos alunos do curso de Pedagogia.

O multiculturalismo surge no interior de contextos sociais onde interagem diferentes identidades. Nessa perspectiva a educação multicultural teria como finalidade para suas ações e proposições a busca por respostas e alternativas para a incorporação desses grupos, no cotidiano escolar. A postura multicultural na educação é caracterizada por assumir o desafio de buscar entender o modo ou os pressupostos de interpretação a partir dos quais cada grupo elabora seus significados. Ancorado nesta concepção o multiculturalismo parte para o enfrentamento do fracasso escolar, que no contexto da educação brasileira, tem insistido em atingir as parcelas da população mais “necessitada”. O foco central do multiculturalismo é:

Entender as formas de pensar destes grupos, seus universos culturais, bem como questionar a extensão em que suas vozes estão sendo representadas (ou silenciadas) em currículos e práticas educacionais, (...) busca caminhos alternativos para se levar em conta as múltiplas culturas e incorporar desafios a

preconceitos, em nossas políticas, práticas e discurso (CANEN, 2008, p.60).

Mais do que trabalhar a questão da diversidade cultural por meio da caracterização de culturas a serem estudadas como conteúdos escolares, o multiculturalismo vem enfatizar a problematização em busca de entender em que contexto social essas significações foram construídas. Questionando a própria construção da diferença e, por conseguinte, dos estereótipos e preconceitos contra os considerados diferentes no interior de sociedades essencialmente excludentes e desiguais.

Nessa perspectiva a cultura pode ser definida como uma prática social, não coisa (arte) ou estado de ser (civilização), onde os significados são constituídos pela linguagem. A cultura implicaria em um coletivo de ações que promovem significados compartilhados em um grupo em um conjunto de práticas significantes (MOREIRA e CANDAU, 2007)

Tais práticas se desenvolvem mediando distintos grupos sociais que perfazem o contexto de modo a também ser influenciada e significada por esses grupos em um diálogo de mútua interação entre identidades hibridizadas e em constante construção e reconstrução. Assim a cultura passa a ser percebida como um conjunto de representações dadas pelo ser humano. Esses sistemas e códigos são carregados de sentidos que orientam nossas ações e nos permitem interpretar significativamente ações alheias (HALL, 1997, p. 10).

São esses sistemas e códigos tomados em seu conjunto que constituem nossas culturas. Dessa forma, contribuindo para assegurar que toda ação social é cultural e que todas as práticas sociais, por serem imbuídas de significados, são práticas de significação. Assim entendida, a “cultura não é nada mais do que a soma de diferentes sistemas de classificação e diferentes formações discursivas às quais a língua recorre a fim de dar significado às coisas” (HALL, 1997, p. 10).

Nesse sentido, Moreira (2001) apresenta possibilidades e proposições para o desenvolvimento da educação multicultural podendo ser promovida em prol da sensibilidade para a pluralidade de valores culturais favorecidas pelo intercâmbio cultural no cerne de cada e entre diferentes sociedades com o objetivo de garantir a pluralidade cultural e como possibilidade de minimizar preconceitos e discriminações, destacando ainda a responsabilidade de todos na luta por um mundo menos opressivo e injusto, e por fim, pode ainda promover a contextualização e a compreensão do processo de construção das diferenças e das igualdades como não naturais e passíveis de resistência.

A valorização da pluralidade cultural, no contexto educacional, é capaz de possibilitar uma melhor localização de todos os alunos por favorecer o reconhecimento enquanto pertences daquele universo. Trazendo essa dupla dimensão como destaca Canen e Oliveira (2002, p.63):

Por um lado, a necessidade de promovermos a equidade educacional, valorizando as culturas dos alunos e colaborando para a superação do fracasso escolar. Por outro lado, a quebra de preconceitos contra aqueles percebidos como “diferentes”, de modo que se formem futuras gerações nos valores de respeito e apreciação à pluralidade cultural, e de desafio a discursos preconceituosos que constroem as diferenças.

Cabe ressaltar que somos todos diferentes em nossas particularidades, uma vez que a diferença sempre será diferença em relação, mesmo dentro de um grupo de “cultura comum” essas diferenças aparecem, já que as pessoas podem estar distintamente situadas no interior da mesma estrutura “totalizante”.

No campo da didática é sempre importante pensar sobre os contextos onde as práticas educativas são realizadas, os constrangimentos e possibilidades que lhes são inerentes. Desenvolver práticas educativas voltadas para o enfrentamento de preconceitos, no combate desigualdades de oportunidades e da valorização das diferenças, requer diálogo crítico e propositivo, orientados a radicalizar processos democráticos e articular igualdade e diferença, seja em níveis macros da sociedade ou níveis até o nível micro da sala de aula. Esta perspectiva de Didática crítica e intercultural está em construção, mas já é possível identificar seus elementos tanto nas pesquisas acadêmicas, quanto em práticas pedagógicas desenvolvidas, nos cotidianos escolares, por professores que se sentem desafiados pela cultura escolar historicamente marcada pela homogeneidade e monocultura (CANDAUI, 2012)

A sensibilidade do professor imprescindível na percepção e tratamento da heterogeneidade das culturas situadas no universo escolar. Lembrando que além das diferenças de subjetividade os estudantes, mesmo que no mesmo nível escolar, são portadores de saberes e necessidades singulares e diversificadas. Sendo aí que reside o significado maior de assumir as lentes do multiculturalismo que olha o currículo que se situa no ambiente escolar, essencialmente multicultural, como construtor e mediador de identidades e visões de mundo que deve ser refletida, avaliada e problematizada constantemente, inclusive na forma de como é posto em prática pelos profissionais da educação.

É necessário, de certo modo, um policiamento do professor sobre aquilo que propõem aos alunos para que não sejam eles próprios os opressores e ditadores de crenças. Isso devido ao fato de que o próprio professor é um sujeito multicultural influenciado por seus pertencimentos identitários, culturais e pelas relações estabelecidas com o próprio campo educacional, fazendo com que se privilegiem alguns aspectos e negligencie outros; percebam alguns objetos e não enxergue outros; ouça algumas vozes e silencie outras.

Os professores, para os multiculturalistas, devem ser encarados como um verdadeiro pesquisador em ação, questionador, desafiador de modelos hegemônicos da cultura, em favor de uma educação que esteja preocupada em desconstruir preconceitos, valorizar a diversidade cultural, criticar as desigualdades sociais e culturais e reconhecer as diversas identidades presentes no cotidiano escolar.

Em uma visão multicultural, o projeto pedagógico curricular é construído na tensão entre a diversidade cultural dos autores da comunidade educacional, com suas percepções de mundo, raça e na necessidade de construção identitária institucional. Assim a educação multicultural irá focalizar, além da diversidade cultural e identitária, os processos discursivos nos quais as identidades e culturas são formadas.

A discussão voltada a representação da identidade é recorrente para os que estudam o multiculturalismo, constituindo-se como uma categoria de análise. É necessário pensar nas identidades em seu caráter plural, provisório e contingente, construídas por meio de sedimentações de diferentes identificações que vivenciamos ao longo do tempo e acabamos por concebê-las “como se viessem de dentro, mas que, sem dúvida, são ocasionadas por um conjunto especial de circunstâncias, sentimentos, histórias e experiências únicas e peculiarmente nossas, como sujeitos individuais. Nossas identidades são, em resumo, formadas culturalmente” (HALL, 1997, p.8).

O multiculturalismo crítico procura analisar como os discursos “fabricam” essas identidades e diferenças interpretando-as como constituídas por múltiplas marcas (hibridismo) nos conflitos com outras culturas discutindo as diferenças no interior da diferença evitando o erro de congelamento e homogeneização. As identidades podem ser trabalhadas em três níveis: identidade individual (pessoal), coletivas (marcador mestre) e organizacionais (CANEN, 2007).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O curso de Pedagogia do CCAE/UFPB tem 250 estudantes com status ativo (período letivo 2023.1)<sup>3</sup>, distribuídos em duas organizações curriculares, quais sejam: (i) o Projeto Político de Curso de Pedagogia, criado em 2006, e alterado em 2011, e, (ii) um segundo PPC que data de 2019. O PPC de 2006, com área de aprofundamento na Educação de Jovens e Adultos, atualmente, é o único com alunos egressos. O curso de Graduação em Pedagogia tem forma profissionais para a atuação no Magistério em Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, no Ensino Médio na modalidade Normal e Gestão Educacional, em áreas em que se desenvolvam atividades com os mais diferentes alunos.

Com o objetivo de compreender de que maneira as perspectivas multiculturais são assumidas pelos egressos em seus ambientes de atuação, e como a formação contribui para a valorização e reflexão das diferenças culturais, iniciamos o trabalho de pesquisa com revisões bibliográficas sobre os estudos já realizados na área a fim de mapear as principais compreensões acerca de uma formação de professores multiculturalmente orientada aparada pela abordagem qualitativa com aportes da abordagem quantitativa para a sistematização dos dados. Ademais, o questionário foi estruturado com perguntas, em sua grande maioria, fechadas envolvendo as temáticas pertinentes à pesquisa, adotando um direcionamento descritivo-interpretativo, de ordem qualitativa, como também alguns dados quantitativos, para a contribuição na análise e interpretação dos dados.

Para a apresentação e discussão dos resultados da pesquisa, segue a organização adotada na elaboração do questionário que foi organizado em três sessões, sendo elas: Identificação, Experiência no processo formativo e Compreensões. A primeira delas tinha por finalidade, coletar informações básicas e caracterizadora do perfil individual de cada participante da pesquisa, como sua origem, autodeclaração racial, possível crença e idade.

A pesquisa teve um total de 22 participantes, sendo 19 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, com idades entre 20 e 40 anos, distribuídos em pelo menos 12 cidades pertencentes ao vale do Mamanguape: Baía da Traição, Capim, Cural de Cima, Itapororoca, Jacaraú, Mamanguape, Rio Tinto, Nova Cruz, Itapororoca, Marcação, Pacatuba e João Pessoa, um quantitativo de 50 % residentes em zona rural (11 pessoas) e 50 % (11

---

<sup>3</sup> Dados disponibilizados pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA-UFPB). Disponível em: [https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/alunos.jsf?lc=pt\\_BR&id=1626838](https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/alunos.jsf?lc=pt_BR&id=1626838). Acesso em: 20 de julho de 2023.

peças) em zona urbana. Ainda sobre o perfil dos participantes, 95,4 % (21 pessoas) declararam possuir algum tipo de crença e 4,5 % (1 pessoa) não possui qualquer tipo de crença. Dentre os que admitiram algum tipo de crença, existe um predomínio de 81,8 (18 pessoas) que se identificam com o catolicismo, 27,2 (6 pessoas) se declaram evangélicas 9% (2 pessoa) declaram espírita ou possui outros tipos de crença.

A sessão seguinte foi dedicada à coleta de informações acerca do processo formativo dos egressos identificando as possíveis colaborações ou omissões curriculares e/ou pedagógica na construção e/ou valorização de suas identidades. O público alvo se dividiu entre considerar que suas questões identitárias foram: contempladas, contempladas em parte ou não foram contempladas, sendo 59 % (12 pessoas) acreditam que sim, enquanto que 31,8 % (7 pessoas) acreditam que foram contempladas em partes, e 13,6 % (3 pessoas) declara que não foram contempladas.

A perspectiva de uma formação multiculturalmente orientada, não estabelece uma metodologia a ser seguida como um manual de instruções, a fim de combater o apagamento das identidades e grupos de minorias. Nesse senti, é importante dar voz a um percentual de 13,6 % (2 pessoas) que alegam que se sentirem excluídas durante seu processo formativo. Para Canen (2008) situações como essas, podem ser combatidas se nos espaços de discussões passarmos a,

levantar questões e reflexões sobre possíveis olhares teóricos e caminhos de pesquisa para tentar viabilizar uma educação que questione o modelo único, branco, masculino, heterossexual e ocidental que embasa discursos curriculares monoculturais, dominantes, sem, no entanto, cair em dogmatismos e radicalismos que continuem a separar eu-outro, normalidade-diferença (CANEN, 2008, P 92).

No questionário, na questão que indagava sobre as vivências de preconceito e exclusão, foram apresentadas quinze opções dentre as diversas formas de preconceitos encontradas nos estudos referentes aos dilemas entre diversidade e diferenças, dentre as quais 9 % (2 pessoas) alega ter vivenciado situações de preconceito para as seguintes categorias: por ser mulher, pela escolha religiosa, pela forma de se expressar, de se vestir e ainda outras categorias não mencionadas.

A partir da perspectiva da natureza plural e polissêmica do multiculturalismo, o que tem promovido diversos debates a respeito da nomenclatura e perspectivas de estudos, e ainda, a partir do fato de o multiculturalismo descrever uma série de processos e estratégias políticas inacabadas, em sociedades multiculturais, o que corrobora com o entendimento da existência de “multiculturalismos” plurais, como afirma Hall (2009),

questionamos os egressos sobre o conceito de multiculturalismo que melhor representa a abordagem vivenciada por eles durante o curso, sendo apresentadas três opções, como descritas abaixo:

**A** - Multiculturalismo como valorização da pluralidade cultural a partir de estratégias de trabalho com o folclore e datas comemorativas por meio de receitas típicas, festas e atividades que valorizem dias especiais como o dia do índio, dia da consciência negra e comemorações juninas. **B**- Multiculturalismo como valorização da pluralidade cultural a partir de estratégias de trabalho com o folclore em desafio a preconceitos, a exclusão, a estereotipação e inferiorização de indivíduos, grupos, etnias, raças, identidades, culturas, etc. **C**- Multiculturalismo como análise da linguagem buscando perceber a forma como as diferenças são compreendidas nos documentos, nos conteúdos e nas falas, pois fazem parte de um processo que representa a construção de uma realidade que muitas vezes guarda em suas expressões intenções preconceituosas que naturalizam atitudes de exclusão e preconceito a partir da valorização europeia ou estadunidense do colonizador, branco, masculino.

O primeiro conceito (**A**) é o denominado por Canen (2007) como **multiculturalismo folclórico ou liberal**, que valoriza a pluralidade cultural, mas limitada a estratégias de trabalho por meio de aspectos exóticos, folclóricos e pontuais, como receitas típicas, festas e dias especiais. O segundo conceito (**B**) se refere ao **multiculturalismo crítico, interativo ou interculturalismo**, que articula as perspectivas folclóricas com o de desafio aos preconceitos e relações desiguais de poder entre grupos, em defesa da hibridização e problematização da construção discursiva dos estereótipos e congelamento identitários em políticas curriculares. Em favor da multiplicidade de identidades individuais, coletivas e institucionais (CANEN, 2007; RIBEIRO; IVENICKI e HONORATO, 2020). O conceito (**C**) condiz com **multiculturalismo pós-crítico** que por meio de posturas pós-modernas e pós-coloniais, destaca a necessidade de ir além do desafio aos preconceitos. Buscando identificar, na própria linguagem e discursos, as formas pelas quais as diferenças são construídas. De modo que o processo é uma representação e construção da realidade, o objetivo é descolonizar os discursos, identificando expressões preconceituosas, marcas e construção da linguagem em que se apresentem uma postura ocidental, colonial, branca, masculina, etc. (CANEN, 2007).

Sobre as perspectivas conceituais do multiculturalismo, 77,2 % (17 pessoas) compreendem o Multiculturalismo na perspectiva **A**. Enquanto que 18,1 % (4 pessoas) entendem na perspectiva **B**

Das contribuições formativas das disciplinas correspondentes a grade curricular do curso de pedagogia do campus IV, os egressos apresentaram como as que mais contribuíram para sua prática, pensado em uma abordagem multicultural, as disciplinas: Sociologia, Didática, Educação de jovens e adultos, Artes, Currículo, Seminários Temáticos em Educação, Estágios Supervisionados, Educação Especial, Disciplinas da EJA, Filosofia da Educação, História da Educação, Educação e Trabalho, Políticas Sociais e Educação Especial, Psicologia da Educação, Avaliação Educacional.

Das situações pedagógicas que possibilitaram vivências e reflexões com potenciais discursivos a cercadas questões de identidade e diferença, 81,8 % (18 pessoas) afirmam que sim, que era perceptível e intencional tais discussões e 18,1% (4 pessoas) afirmam que em parte, nesses casos as situações pedagógicas se apresentavam de forma superficial e pouco reflexiva, ou possivelmente não atendia as múltiplas questões identitárias. Nessa perspectiva, Canen (2008) argumenta que a educação, o currículo, a formação de professores e a pesquisa educacional tem que responder ao desafio central de incorporar uma pluralidade cultural e os questionamentos à construção das diferenças em suas propostas e práticas.

Dentre as situações pedagógicas que emergiram reflexões acerca das questões de identidade e diferença destacamos: aulas dialogadas lideram com 72,7 %, seguida por Seminários Temáticos e Estágios Supervisionados com 50 %, projetos com 45,4% seguidos por estudos de textos, compartilhamento de experiências, projetos de pesquisa e audiovisual, que favoreceram as percepções do multiculturalismo e suas implicações na educação.

## **CONCLUSÃO**

O multiculturalismo tem ganhado cada vez mais espaço sobretudo nas discussões do campo educacional, indo desde preocupações na elaboração de leis, até à abordagem em sala de aula. Ressaltando a relevância de considerar os variados modos pelos quais se pode assumir o multiculturalismo e as questões a ele pertinentes.

A formação potencializou ainda o contato com questões do multiculturalismo por meio das metodologias dos professores formadores, estudos de textos, aulas dialogadas, recursos audiovisuais, simulações de aulas e seminários, participação em grupos de estudos e em projetos. Nas disciplinas e momentos em que mais aparecem de forma explícita tais questões estão em destaque Currículo, Didática e Educação Especial que fazem parte da grade obrigatória.

O multiculturalismo vivenciado por 77,2% (17 pessoas) dos questionados na formação é o folclórico ou liberal. É perceptível que profissionalmente os questionados sentem dificuldades em lidar com essas temáticas e grande parte disso é devido a naturalização de atitudes de preconceito e à dificuldade em encontrar abertura para o diálogo. Demonstrando ainda que os egressos consideram importantes dar maior ênfase às questões multiculturais por meio de disciplinas específicas e também de maneira transversal, com aportes que possam servir de direcionamento na elaboração de práticas e à lidar com o diferente.

Ressalta-se que, apesar desta pesquisa apontar indícios importantes para a formação dos pedagogos da UFPB e sua contribuição para a educação, para se entender como de fato essa formação direciona a identidade desses futuros professores seriam necessárias à utilização de outros meios e abordagens de pesquisa, além de um número maior de participante para compor um retrato mais fiel.

### Referências Bibliográficas

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Didática, Interculturalidade e Formação de professores: desafios atuais. **Revista Cocar**, Edição Especial, n.8, p. 28-44, 2020. Disponível em: [periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3045](http://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3045). Acesso em: 17 abr. 2023.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n. 2, p. 240-255, 2011. Disponível em: <https://saopauloopencentre.com.br/wp-content/uploads/2019/05/candau.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2023.

CANEN, Ana. O multiculturalismo e seus dilemas e implicações na educação. Dossiê Educação e Desenvolvimento. **Comunicação & Política**. v. 25, n. 2, p. 91-107, 2007. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/237591283\\_O\\_multiculturalismo\\_e\\_seus\\_dilemas\\_implicacoes\\_na\\_educacao](https://www.researchgate.net/publication/237591283_O_multiculturalismo_e_seus_dilemas_implicacoes_na_educacao) Acesso: 18 mai. 2023.

HALL, Stuart. **A questão multicultural**. In: Da Diáspora: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: Editor HALL, Stuart. A questão multicultural. In: Da Diáspora: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. UFMG, 2009.

RIBEIRO, William; IVENICKI, Ana; HONORATO, Rafael. A pesquisa em currículo e diferença. debates em contexto de proeminência conservadoras - introduzindo a questão. **Rev. Espaço do Currículo (online)**, João Pessoa, v.: 13, n. Especial, p.670-677, dez. 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/348394977\\_PESQUISA\\_EM\\_CURRICULO\\_E\\_DIFERENCA](https://www.researchgate.net/publication/348394977_PESQUISA_EM_CURRICULO_E_DIFERENCA). Acesso em: 13 mar. 2023.